

Estimativa de grãos no Paraná em 2018 é de 39 milhões de toneladas

Esse volume, se consolidado, representa que a produção da safra 2017/18 está acima da média dos últimos quatro anos, que foi de 38 milhões de toneladas



O Paraná deverá produzir neste ano de 2018 um total de 39 milhões de toneladas de grãos, considerando a segunda safra de milho e a safra de inverno que estão sendo plantadas. Esse volume, se consolidado, representa que a produção da safra 2017/18 está acima da média dos últimos quatro anos, que foi de 38 milhões de toneladas.

Essa é a projeção da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento para este ano, divulgada nesta segunda-feira (02), cujo acompanhamento mensal passou a incorporar os resultados da safra de inverno que se inicia. O Departamento de Economia Rural (Deral) está estimando uma safra de cereais de inverno entre 3,9 e 4,0 milhões de toneladas se não ocorrer problemas

climáticos graves.

A safra de verão se encaminha para o final de colheita devendo atingir uma produção de 22,4 milhões de toneladas, e a segunda safra de milho deve contribuir com um volume esperado de 12,3 milhões de toneladas, também se o clima não atrapalhar.

Para o secretário Norberto Ortigara, o Paraná está encerrando a colheita de sua safra de verão com um volume muito próximo a média que vem oscilando entre 20 e 22 milhões de toneladas desde a safra 2014/15, com exceção da safra 16/17 que contou com um clima extremamente favorável e proporcionou produtividades excelentes.

"O olhar dos produtores e do setor público se voltam para a segunda safra de outono e a de inverno. A expectativa é conferir se a segunda safra de milho será consolidada em 12,3

milhões de toneladas e se a safra de feijão será de 400 mil toneladas, conforme a projeção do Deral para essas duas culturas no ano agrícola 2017/18", disse o secretário.

Segundo ele, uma vez definidas essas estimativas que dependem de clima, a conclusão de colheita da soja que está ocorrendo nos Campos Gerais e consolidada a produção de trigo e demais cereais de inverno, o Paraná deverá produzir volume correspondente a 18% ou 19% da produção nacional de grãos, que é a sua média histórica.

"Isso significa que o setor agrícola paranaense continua olhando pra frente, investindo, acreditando no potencial do agronegócio paranaense, não só na questão grãos mas também na produção de proteínas, considerando que soja e milho também são proteínas", acrescentou. (Da assessoria)

Demografia Médica 2018

Paraná tem 2,09 médicos por mil habitantes

Na avaliação dos conselhos de medicina, baixo número de profissionais decorre da falta de políticas públicas para fixação em municípios mais distantes e regiões menos desenvolvidas

Com uma população de 11,3 milhões de habitantes, o Paraná tem 23.661 médicos, o que resulta numa proporção de 2,09 profissionais por mil habitantes. São 67,7% de especialistas para 32,3% generalistas, o que dá uma razão de 2,10 especialistas para cada generalista. Os homens são 59,4% dos profissionais e as mulheres, 40,6%. A idade média dos profissionais é de 44,1 anos, com um tempo de formação médio de 18,4 anos. A maioria dos médicos (58,9%) tem até 44 anos.

Os dados constam da pesquisa Demografia Médica 2018, realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CRM).

O levantamento, coordenado pelo professor Mário Scheffer, usa ainda bases de dados da Associação Médica Brasileira (AMB, Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Educação (MEC).

No Estado, a clínica médica concentra o maior número de especialistas (2.391), seguida pela pediatria (2.197), cirurgia geral (2.087), ginecologia e obstetria (1.746) e anestesiologia (1.619). As especialidades com menor número de especialistas são genética médica (13), medicina física e de reabilitação (21), radioterapia (42), patologia clínica (43), medicina esportiva (45).

Na capital paranaense, moram 1,9 milhão de curitibanos, que são atendidos por 10.867 médicos, o que dá uma razão de 5,69 profissionais por mil habitantes, sendo que a proporção de médicos morando na capital é de 45,9%, o que mostra uma boa distribuição desses profissionais pelo interior do estado. Dos médicos que moram em Curitiba, 53,1% são homens e 46,9%, mulheres. Os especialistas são 71,5% e os generalistas, 28,5% dos médicos que atendem na capital paranaense.

Para os Conselhos de Medicina, os números apresentados confirmam o equívoco do Governo, que tem defendido o aumento da população de médicos

como solução para resolver as dificuldades de acesso aos serviços de saúde no País. Pelos dados, esse crescimento, percebido em nível nacional nos últimos anos, não tem repercutido nas regiões mais distantes e menos desenvolvidas. Por outro lado, avaliam as entidades, a presença significativa de profissionais, como registrado em alguns estados e municípios, não tem sido suficiente para eliminar problemas graves de funcionamento da rede pública e de acesso aos serviços, decorrentes da falta de qualidade na gestão e da adoção de políticas públicas eficientes no setor.

DADOS NACIONAIS -

Para uma população de 207,7 milhões de pessoas, o Brasil tem hoje 452,8 mil médicos, o que corresponde a 2,18 médicos por mil habitantes. Os homens são maioria nessa profissão, 55,1%, enquanto as mulheres são 44,9%. Em 2010, data de realização da primeira demografia médica, as mulheres eram 41% do conjunto de profissionais.

Na primeira Demografia Médica, os médicos generalistas correspondiam a 44,9%, contra 55,1% de especialistas. Agora, estes são 62,5%, enquanto àqueles representam 37,5% dos profissionais. A razão entre especialistas e generalistas é de 1,66. Segundo o coordenador da pesquisa, Mário Scheffer, este aumento no número de especialistas se deve não só à melhoria na formação, como a um aperfeiçoamento na captura de dados nas bases dos conselhos regionais de medicina, Associação Médica Brasileira (AMB) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Em nível nacional, a clínica médica concentra o maior número de especialistas (42.728, o que corresponde a 11,2% do total), seguida pela pediatria (39.234, ou 10,3%), cirurgia geral (34.065, 8,9%), ginecologia e obstetria (30.415, 8%) e anestesiologia (23.021, 6%). A pesquisa não conseguiu localizar nenhum especialista em Emergência Médica, especialidade reconhecida recentemente e com poucos centros formadores.

Em seguida, a especialidade com o menor número de especialistas é genética médica (305, ou 0,1%), radioterapia (734), cirurgia de mão (791) e medicina de esporte (827),

que correspondem, cada uma, a 0,2% dos especialistas. Vale destacar que clínica médica é pré-requisito para 12 especialidades e cirurgia geral para 10. A idade média dos médicos é 45 anos, sendo que a grande maioria (49,8%) está na faixa etária entre 30 a 49 anos. O tempo de formado é de 19 anos.

REGIÕES - Enquanto a média nacional é de 2,18 médicos por mil habitantes, na Região Norte ela é de 1,16. Para uma população de 17,9 milhões de habitantes, o que corresponde a 8,6% de brasileiros, trabalham nessa região, 20.884 médicos, o que dá 4,6% dos médicos brasileiros. O estado nordestino com melhor proporção de médicos é o Tocantins, com 1,67 médicos por mil habitantes, já o menor é o Pará, com 0,97.

Em seguida como pior distribuição de médicos está a região Nordeste, com 1,41 médicos por mil habitantes. Moram na região 80.623 médicos (17,8% do total de profissionais), para atender 57,2 milhões de nordestinos (27,6% da população). O estado nordestino com melhor proporção de médicos é Pernambuco (1,73), o menor é Maranhão (0,87).

A região Sul vem em seguida, com 2,31 médicos por mil habitantes. São 68.430 médicos (15,2%) para uma população de 29,6 milhões (14,3%). Não há muita diferença entre a melhor e a pior distribuição: a melhor distribuição é o Rio Grande do Sul, com 2,56 e o pior é o Paraná, com 2,09.

Puxado pelo Distrito Federal, que tem 4,35 médicos por mil habitantes, o Centro-Oeste é a segunda região com melhor distribuição: 2,36. Nessa região, moram 15,8 milhões de habitantes (7,6% da população), que são atendidos por 37.536 médicos (8,3% desses profissionais). A pior distribuição é em Mato Grosso, que tem 1,63 médicos por mil habitantes.

O Sudeste, que responde por 41,9% da população brasileira, com 86,9 milhões de habitantes, também concentra o número de médicos: são 244.304 profissionais, que representam 54,1% da comunidade médica, o que dá uma proporção de 2,81 médicos por habitantes. O melhor percentual é o Rio de Janeiro, 3,55, e o pior em Minas Gerais, 2,30. (Da assessoria)

TECFIX ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS EM GERAL

**CONCERTOS DE CELULARES,
TABLET, GPS E CÂMERA DIGITAL**

RUA EURÍPEDES RODRIGUES, 803
PRÓX. HOSPITAL SÃO LUCAS - BANDEIRANTES/PR

Tel. (41) 3145-6655